

# ENSaios

## RETÓRICA: DOZE FRASES MAGNÍFICAS

Afrânio da Silva Garcia (ABRAFIL e UERJ de São Gonçalo)

### 1- INTRODUÇÃO

Existem frases que possuem uma profundidade tão intensa e uma forma tão perfeita que causam um efeito imorredouro, transformador em quem as escuta. Neste trabalho, procuramos selecionar doze dessas frases magníficas e explicá-las, de modo que o leitor possa aquilatar sua força retórica e a essência de sua mensagem.

Utilizamos como elemento norteador de nossa escolha o impacto epistemológico dessas frases, a epifania e o comprometimento com uma nova visão da realidade que elas acarretam, e seu poder modificador e estético. Não nos prendemos a nenhuma temática ou conceito pré-estabelecido, apenas à intensidade da emoção ou à profundidade do conhecimento por elas gerado.

Acompanhe-nos neste passeio intelectual e afetivo através de alguns dos pensamentos mais bem elaborados que a humanidade já produziu.

### 2 - E CONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VOS LIBERTARÁ (*Bíblia*).

Esta frase da Bíblia talvez possa ser considerada a frase mais profunda que a humanidade já produziu. Se a observarmos no seu *sentido literal*, atentando para aquilo que está dito claramente nela, veremos a vinculação necessária entre o *conhecimento da verdade* e a nossa *libertação*, pois nunca poderemos ser livres se não tivermos conhecimento da verdade das coisas: da nossa verdade, da verdade do que nos oprime, da realidade à nossa volta. Qualquer tentativa de *libertação* que não leve em conta a *natureza da realidade*, a verdade intrínseca dos fatos, estará fadada a equívocos. Podemos vir a defender, como tantas vezes ocorre, os nossos próprios *opressores*, por *ignorância da realidade*; podemos, igualmente, lutar por uma *libertação irreal*, como a decorrente das drogas ou uma libertação sem bases concretas, baseada na ilusão (religiosa, política, etc.), que nos levará à miséria e a uma opressão maior ainda; podemos, ainda, tomar por libertação a *aparência de liberdade* que nos é concedida quando nos tornamos *cúmplices* da opressão (como sói acontecer nos regimes totalitários). Somente o conhecimento pleno da *verdade* pode nos garantir uma real *libertação* em direção a uma vida verdadeiramente *livre*.

Podemos, no entanto, observar essa frase no seu *sentido inverso*, não pela

vinculação entre a *verdade* e a *libertação*, porém pela vinculação entre a *mentira* e a *escravidão*. Neste sentido, devemos estar permanentemente atentos para o fato de que, sempre que alguém *mente* para nós, essa pessoa está, na verdade, tentando *diminuir* nosso *direito* à reflexão e à informação, nosso *conhecimento* da realidade, nossa *liberdade*, e seu objetivo último é, sem sombra de dúvida, utilizar-se de nós para seus propósitos, cercear nossa liberdade, promover nossa *escravidão*.

Em qualquer sentido que a adotemos, veremos a imensa importância de uma noção de verdade para a *libertação*: por um lado, ela nos dá bases sólidas sobre as quais alicerçar nossos sonhos e projetos de *liberdade*; por outro lado, ela funciona como um elemento imunizador contra aquelas pessoas e ideologias que querem a supressão de nossa liberdade, a nossa *escravidão*.

### **3 - SEJA FIEL A SI MESMO, E TUDO MAIS SE SEGUIRÁ, COMO A NOITE AO DIA (*To thine own self be true, and everything must follow, as the night to the day – William Shakespeare*).**

Essa frase esplêndida, por sua vez incluída numa passagem esplêndida, aquela em que o pai de Romeu lhe dá recomendações sobre como proceder em sua fuga de Florença e conseqüente ida para uma terra estranha, serve para explicar a razão de muitas das nossas alegrias e sofrimentos. Geralmente somos felizes simplesmente por fazermos aquilo que está em nossa *natureza*, por seguirmos nossas *aspirações*, nossos *desejos*, nossas *convicções*, em suma: *por sermos fiéis a nós mesmos*. Em contrapartida, nossas maiores *atribulações*, nossas mais negras *tristezas*, quiçá a razão de nossos *desesperos* e *crimes* repousam, muitas vezes, numa falácia fundamental: *não fomos fiéis a nós mesmos*, aceitamos ou nos envolvemos em situações que *não acreditávamos* ou *não desejávamos*, por indecisão, omissão ou covardia.

Muitos dos maiores problemas que afligem a humanidade têm por origem este equívoco de escolha ou decisão primordial. O *espancamento de mulheres* pelos parceiros constitui, além de uma covardia e um crime, o resultado último da manutenção de uma relação em que não existe amor ou respeito, na qual, em verdade, o homem *está sendo infiel a si mesmo*, aceitando em sua companhia uma mulher que ele *não quer* ou *não suporta*, por razões interesseiras ou conformistas. Pessoas que estão sempre *tristes* ou *aborrecidas*, com suas conseqüências terríveis, como embriaguez, uso de entorpecentes, explosões de violência, obesidade mórbida, etc., são, na maioria das vezes, pessoas que se renderam a empregos, atividades ou situações que, decididamente, *não lhes agradam*, mas às quais se submetem como *prisioneiros*, como quem vai para um *castigo*.

Já uma vez que sejamos *fiéis a nós mesmos*, que sigamos nossas aspirações, nossas convicções, nosso eu interior, parece que somos capazes de tudo, que não há obstáculos para nossos propósitos, para nossa realização, com a mesma naturalidade com que *a noite segue ao dia*. Quão comuns são os casos de pessoas que venceram apesar de sérias limitações: deficiências físicas, preconceitos, perseguições e violên-

cias sofridas, apenas porque perseveraram nos seus ideais, sem se render nem se deixar abater. Parece que podemos tudo: sobrepujar preconceitos, como aconteceu com Machado de Assis e Nelson Mandela; vencer enfermidades e deficiências, como o Aleijadinho e Ray Charles; chegando até a mudar o mundo, como ocorreu com Martin Luther King e Gandhi. Eles ousaram *ser fiéis a si mesmos*, e todos seus contemporâneos tiveram que aceitá-los, respeitá-los, glorificá-los, e, em alguns casos, curvar-se ante seus ideais, muitas vezes ainda considerados inaceitáveis (como a igualdade entre as raças, o fim do colonialismo) à época.

#### 4 - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO (*Bíblia*).

Esse mandamento da lei de Deus parece superior em alcance a todos os outros mandamentos, já que seu valor independe de circunstâncias concretas, podendo se aplicar em qualquer caso ou qualquer religião. Outros mandamentos não resistem à prova da realidade, como *Honrarás a teu pai e a tua mãe* (mesmo se os pais explorarem, estuprarem ou prostituírem os próprios filhos) ou *Não cometerás adultério* (mesmo se o marido ou a esposa nos desprezarem, humilharem ou maltratarem) ou *Não cobiçarás a mulher do próximo* (mesmo que ele a espanque e faça da vida dela um inferno e você a ame e respeite e possa fazê-la feliz), ou estão ligados somente às religiões judaico-cristãs, como *Amarás teu Deus sobre todas as coisas*. Já a sentença *Amarás teu próximo como a ti mesmo* é válida e plena de significado em qualquer situação e em qualquer religião, para ricos e pobres, poderosos e desgraçados, cristãos, pagãos e ateus.

E quanta beleza, profundidade e justeza há nessa frase. Todas as relações sociais seriam muito mais fáceis e proveitosas se pautássemos nosso comportamento por essa frase magnífica. Os salários seriam sempre dignos e justos, pois não se pagaria aos empregados menos do que aquilo a que eles fizeram jus; as palavras seriam ditas com delicadeza e respeito, pois ninguém gosta de ser vítima de grosserias e desrespeitos; ninguém abusaria dos mais fracos, pois ninguém gosta de ser abusado pelos mais fortes; na verdade, todos os outros pecados seriam extintos, pois roubar, matar, trair, etc. são apenas as exteriorizações variadas deste mesmo princípio básico: *fazer ao outro aquilo que não queremos que nos façam*. Mesmo a intolerância religiosa, que tem feito tantas vítimas atualmente, deixaria de existir, já que todos queremos ter liberdade de pensamento e de religião, o que nos levaria a conceder esse mesmo direito a todos. A humanidade deu um grande passo adiante com a formulação deste maravilhoso preceito, desta luminosa compreensão, de que devemos dedicar aos outros, que passam com isso a serem todos próximos, o mesmo amor, a mesma consideração que desejamos que os outros nos dediquem.

No entanto, este não é o único valor desse mandamento. Lido inversamente, ele se torna tão ou mais importante do que em sua leitura direta. Não se trata apenas de *não amar ao próximo menos do que a nós mesmos*, mas também de *não nos amarmos menos do que ao próximo*. Talvez o trabalho mais ingente da *psicanálise* seja justa-

mente resgatar da solidão, do sofrimento, do desespero, *peessoas que amam mais aos outros do que a si mesmos*, em virtude de acontecimentos e culpas, imaginários ou reais, que as levam a ter uma deficiência na autoestima e na autoimagem, necessitando sempre submeter-se a outros, que ela considera *melhores*, mais dignos de amor e reconhecimento do que elas próprias. Numa escala maior, muitos dos problemas mais preocupantes da sociedade, como a *submissão da prostituta ao seu proxeneta*, o *vício de consumir drogas degradantes* e o *fanatismo religioso assassino e suicida*, têm como causa essa superioridade do amor a algo externo a si (pessoa, sensação, ideal) em relação ao amor a si mesmo.

A solução para a imensa maioria dos problemas humanos estaria na observância estrita deste preceito em suas duas faces: *amar ao próximo como a si mesmo, sem nunca amá-lo menos nem mais do que a si mesmo*.

### **5 - A NEUROSE É ACHARMOS QUE SÓ TEMOS DUAS OPÇÕES (Bandler & Grinder, criadores da Neurolinguística).**

Richard Bandler & John Grinder, fundadores da *Programação Neurolinguística*, uma espécie de terapia psicológica centrada na atualidade e nos modelos computacionais, discorrem em seu excelente livro *A estrutura da magia* sobre as práticas neurolinguísticas a serem adotadas para atingir o melhor resultado na supressão dos sofrimentos (angústias, medos, indecisões) que afligem e paralisam os pacientes e sintetizam esses ensinamentos com a esplêndida frase *A neurose é acharmos que só temos duas opções*, querendo com isso dizer que a maior parte dos problemas humanos e das neuroses deriva de um processo progressivo de *restrição* da multiplicidade de opções e soluções que a vida nos oferece, até ficarmos totalmente emparedados dentro de um universo demasiado exíguo, contando apenas com o *sim* e o *não* como exclusivas opções existenciais.

Quantas vezes vemos uma pessoa absolutamente arrasada por não conseguir ou perder algo que valorizava: um amor, um parente, um emprego, um concurso, etc., chegando até a matar-se ou a outrem (como aconteceu com um primo do Autor, que se suicidou por ter sido reprovado no vestibular da UERJ). Outras pessoas, no entanto, passam pelos mesmos problemas, frustrações e dissabores e, mais tarde, percebem que tais perdas praticamente não as afetaram, logrando alcançar uma situação ou ter uma vida muito melhor do que a que teriam se não tivessem passado pela perda.

A vida não se resume nunca a duas opções, mas a uma multiplicidade de escolhas e oportunidades. Se você foi traído ou abandonado, um novo amor virá. Se foi humilhado, dia virá em que será exaltado. Se foi roubado, mesmo assim a abundância e a riqueza não se tornaram objetivos inatingíveis. Se foi preterido ou derrotado, pense na quantidade de vencedores e pessoas de sucesso que já estiveram na miséria, ou presos, ou desprezados. Enfim, se algum infortúnio lhe aconteceu, pense que esta é apenas uma porta que se fechou na sua vida, onde novas portas irão se abrir a cada dia. Não se emparede na sua neurose, no “inverno da sua desesperança”, pois a saúde

mental é simplesmente isso: *perceber a realidade total, irresistível, de que sempre temos muito mais do que apenas duas opções.*

**6 - VÓS SOIS O SAL DA TERRA; SE PERDERDES A PUREZA, SEREIS APENAS PÓ, E, COMO TAL, DEVEIS SER PISADO PELOS VIAJANTES. (Bíblia)**

Mais uma vez, a Bíblia nos fornece uma frase magnífica, ao fazer a pregação da importância da pureza, da ausência de corrupção, no ofício apostólico, quando Jesus adverte seus seguidores: *Vós sois o sal da terra; se perderdes a pureza, sereis apenas pó, e, como tal, deveis ser pisado pelos viajantes.*

É interessante notar como o autor da frase vale-se, com grande efeito estilístico, da extrema semelhança que existe entre um grão de pó ou areia e um grão de sal. Ambos são aparentemente a mesma coisa, uma porção mineral ínfima, com uma única diferença, que faz toda diferença: um é capaz de salgar, de dar o gosto salgado aos alimentos a que se associa, o que o torna extraordinariamente valioso, ao passo que o outro, justamente por não possuir este traço característico: o sabor salgado, é absolutamente sem valor, já que constitui apenas uma porção mineral ínfima. Jesus compara intrinsecamente a *pureza* dos apóstolos com este *sabor* existente no *sal*, que o diferencia tanto do *pó*, ao qual tanto se assemelha, e enfatiza o fato de que, se um apóstolo perder a *pureza*, aquilo que o torna tão valioso quanto o *sal*, ele se tornará tão sem valor quanto um grão de *pó*, que serve apenas para ser *pisado* (note-se a ambiguidade do verbo *pisar*, que tanto pode ser entendido no sentido concreto, de *passar com os pés sobre*, como no sentido abstrato, de *humilhar; desprezar; torturar*). Podemos citar, por exemplo, os padres pedófilos. Mesmo que os perdoemos, para que serve, afinal, um padre que é pedófilo? Para nada, ou pior, para fazer o serviço do demônio, de minar e emporcalhar a igreja. A Igreja Católica faz muito mal, talvez um mal que provoque sua própria extinção, em não expulsar e até acobertar os padres pedófilos.

Esta restrição que Jesus faz à *pureza* como essencial para o trabalho apostólico, sem a qual *um apóstolo valeria tanto quanto um grão de pó*, praticamente nada, pode ser estendida a qualquer ofício humano. Como professor, tenho visto colegas que simplesmente não estão envolvidos no magistério, que dão aulas burocraticamente, configurando o que é conhecido depreciativamente no jargão da profissão como *empurrar com a barriga*, sem nenhum compromisso com o efetivo aprendizado de seus alunos ou com os altos desígnios da educação. Ou diretores e coordenadores que são, na verdade, *azucrinadores*, já que nem dirigem nem coordenam, limitando seu trabalho a atazanar os professores, com especial predileção por aqueles que realmente trabalham. Para que servem tais professores, diretores e coordenadores? Para nada, absolutamente nada, são apenas pó a empoeirar as escolas e faculdades. Podemos dizer o mesmo de médicos que não se atêm aos princípios da medicina, advogados que burlam a lei ou a torcem para favorecê-los, administradores que não administram, etc.

Muitas vezes falta a estas pessoas competência, mas lhes falta, principalmente, pureza, essência, comprometimento. São simplesmente *pó, poeira, sujeirinha*, e deveriam ser *soprados, varridos e pisados* para fora de suas ocupações.

## **7 - TUDO QUE VOCÊ PRECISA É AMOR, E O AMOR É TUDO QUE VOCÊ PRECISA (*All you need is love, and love is all you need – Lennon & McCartney*).**

Essa música dos Beatles, assinada por John Lennon & Paul McCartney, além de ser lindíssima, tem como refrão uma das frases mais importantes para a nossa saúde física e mental: *Tudo que você precisa é amor, e amor é tudo que você precisa*.

Muito embora a vida apreçoada por *Hugh Hefner* em sua revista *Playboy* seja uma *vida muito boa*, uma *vida invejável*, a qual poucos de nós alcançaremos: dinheiro, carrões, mansões luxuosas e mulheres, muitas mulheres jovens e de corpos esculturais, ela simplesmente *não é suficiente*. O ser humano, para ser plenamente feliz, precisa de *amor*. Precisa do *amor difuso* de amigos e da família, mas precisa ainda mais do *amor objetivo e concentrado* da mulher ou do marido, da companhia escolhida para *seguirem juntos* na rota da vida. Uma vida de realizações e conquistas é uma vida grandiosa, quicá maravilhosa, mas não é *aquela* vida maravilhosa se não temos com quem comemorar, compartilhar essas realizações e conquistas. Ter alguém para quem voltar, ter alguém nos esperando quando chegarmos, mesmo que *sonolenta* ou *roncando*, é alguma coisa por que lutar.

Belamente, mas não aleatoriamente, apresentados como um *quiasmo* (o começo do primeiro verso é o fim do segundo e o final do primeiro verso é o início do segundo), os versos de Lennon & McCartney enfatizam que, muito embora você certamente precise de outras coisas para ser feliz (não estamos aqui para endossar o ditado estúpido *um amor e uma cabana*, pois ninguém pode ser realmente feliz com fome, moléstia ou privações), tendo *amor* todo o resto que você deseja e precisa (logicamente, como dissemos acima, tirando a subsistência mínima) torna-se supérfluo. Que valor podem ter um carro luxuoso, um emprego de chefia, uma mulher fantástica, uma vida de luxo, etc., se você não tem um amor verdadeiro? Tendo amor, tudo isso é bom, mas constituem apenas alegrias a somar com a felicidade maior que provém do amor. Por isso, o refrão da canção apresenta a mesma ideia de maneira inversa: *Tudo que você precisa é amor*, nada mais de fato lhe faz falta; *e o amor é tudo que você precisa*, pois tudo o mais deixa de ser realmente necessário.

Caros leitores, caras leitoras, se você não tem um amor no momento, estabeleça como uma de suas metas principais (se não a meta primordial) conseguir alguém para amar, alguém que ilumine a sua vida e para quem você seja fonte de luz. Mas não se desespere: se conseguir um bom emprego já é difícil, imagine conseguir um grande amor. Mantenha através da sua vida essa prioridade, pois *nascemos para amar*, para fazermos alguém muito feliz, e *para sermos amados*, para encontrarmos alguém que nos faça muito feliz. E não se deixe enganar por falsos amores; quando amamos, vivemos a vida em *plenitude*, assim como tornamos *plenas* (o *tudo* da canção) as vidas dos

que nos amam. Se o amor envolver sofrimento, desrespeito, privações, submissões ou quaisquer outras coisas decididamente negativas, para você ou para outrem, não é amor, é neurose. *Amar é querer bem!*

**8 - EU CONHEÇO MUITA GENTE QUE TENTOU E NÃO CONSEGUIU, MAS NÃO CONHEÇO NINGUÉM QUE TENHA CONSEGUIDO SEM TENTAR (*Gianni Versace*).**

Essa frase é tão importante para o progresso científico, intelectual e artístico da humanidade que deveria ser escrita nas paredes de todos os museus, universidades e instituições científicas. Qualquer pessoa que tem por objetivo progredir na vida, fazer novas descobertas científicas, produzir uma grande obra artística, depara-se com obstáculos imensos e, conseqüentemente, uma sucessão de fracassos. Mas, então, por que existem tantos artistas magníficos, tantos cientistas inovadores, tantas pessoas que, partindo quase que do nada, alcançaram pináculos inimagináveis considerando-se sua origem, seu ponto de partida? Porque elas tentaram, e continuaram tentando, e continuaram tentando, e insistiram, e perseveraram nos seus objetivos, até alcançá-los.

O próprio Gianni Versace foi vítima de uma enfermidade durante toda a sua infância e adolescência (para a maioria das pessoas, a fase mais luminosa da vida), que o deixava com dificuldade para respirar e limitava muito sua movimentação, tornando-o praticamente um inválido. Não obstante esse sofrimento constante, ele se esforçava sempre: para superar a doença, para aperfeiçoar seu físico, para aprimorar seus estudos. Tão logo o estágio mais agudo da doença passou, ele iniciou seus projetos, começando com um pequeno *atelier* de costura, e progressivamente evoluindo até tornar-se um dos maiores estilistas do mundo, além de se tornar o melhor *designer* de utensílios em porcelana de sua época. Histórias semelhantes podem ser contadas sobre Coco Chanel e Charles Chaplin (ambos refugiados paupérrimos), Ray Charles e Steve Wonder (músicos cegos), Ritchie Havens (que abriu o festival de Woodstock, um grande guitarrista sem dois dedos), Stephen Hawking (um professor brilhante, que revolucionou a astronomia, embora seja tetraplégico), entre outros, além daqueles que tiveram de vencer perseguições políticas (como Walter Benjamin e Alexander Soljenitsin), preconceitos (como Machado de Assis e Martin Luther King), concepções científicas adversas (como Sigmund Freud e Charles Darwin), etc.

O que eles fizeram? Eles tentaram. Ao tentarem, e tentarem muitas vezes, eles foram pouco apouco aumentando as probabilidades a seu favor, até acabarem por vencer os obstáculos e concretizarem seus intentos. Porque a máxima de Gianni Versace carrega uma verdade absoluta: *Conheço muita gente que tentou e não conseguiu* (para cada um que consegue atingir existem muitos que fracassam, que desistem, que esmorecem), *mas não conheço ninguém que tenha conseguido sem tentar* (aqueles que nem tentam alcançar seus ideais, só conseguem reduzir suas chances de um percentual diminuto para o zero, a ausência de qualquer possibilidade).

## **9 - NÃO SE FAZ UMA OMELETE SEM QUEBRAR OS OVOS (*You can't do an omelette without breaking the eggs – ditado americano*).**

Os americanos, com seu espírito extremamente prático, têm como uma das suas características elaborar ditados baseados em elementos concretos, de fácil compreensão e de larga aplicação, tais como *O freguês tem sempre razão* ou *Quem tem telhado de vidro não joga pedra no telhado dos outros* ou *Tempo é dinheiro*, mas talvez o melhor de todos estes ditados seja *Não se faz uma omelete sem quebrar os ovos*, querendo com isso dizer que é impossível fazer um novo projeto, uma mudança, um avanço científico, sem que isto acarrete algum tipo de transtorno, de prejuízo a alguém.

Muitas vezes, deparamo-nos com propostas que parecem extremamente ingênuas, por não levarem em conta as injunções das medidas propostas e o impacto que sua adoção causará na comunidade, no meio-ambiente, nas pessoas, no país. Isso tanto pode envolver pequenos dissabores, como uma reforma na casa, que trará inevitavelmente como efeito uma casa desarrumada, empoeirada, quebrada, sem nenhum conforto, ao menos durante o período de execução da obra, como enormes modificações na sociedade, com a inevitável reação daqueles que forem mais atingidos, como é o caso da reforma agrária ou do movimento dos sem-terra, que tendem a provocar, se não forem devidamente controlados, verdadeiros banhos de sangue.

O brasileiro adora reclamar dos políticos, mas não repara que qualquer ato da administração pública, qualquer lei, trará consequências que geralmente ultrapassam em muito as perspectivas, muitas vezes nefelibatas (próprias de quem vive nas nuvens), daqueles que só enxergam os efeitos benéficos das medidas aventadas. Por exemplo, quando os estudantes secundaristas propõem a *gratuidade dos transportes públicos* de uma maneira generalizada, não percebem que isto implicará em um decréscimo da renda auferida pelas empresas de transportes coletivos, o que tornará este tipo de negócio menos atrativo e mais deficitário, podendo mesmo levar à suspensão de certas linhas (provavelmente as linhas mais utilizadas por aqueles mesmos estudantes que propuseram a mudança).

A defesa da *liberação da maconha*, por exemplo, poderá acarretar consequências drásticas, visto que os traficantes, ao perceberem os decréscimos nos lucros com o produto legalizado, passarão a vender e, conseqüentemente, a impingir a adolescentes e crianças (traficantes não são afamados pela ética) drogas cada vez mais mortais. Imagine a sociedade como um todo e as entidades de saúde em particular tendo que lidar com milhares de jovens e crianças morrendo em consequência do consumo de *heroína* e *crack* ou tornando-se loucos violentos em decorrência do uso da *metedrina*. Ponderem, cidadãos bobinhos e iludidos, antes de proporem tamanho absurdo!



Qualquer pessoa que pretende trabalhar com política ou administração tem que levar em conta este ditado e pensar não apenas nas consequências benéficas das suas decisões, atitudes e projetos (aquele *omeletão delicioso* com que ele sonha), mas também nas suas implicações negativas, nos *ovos que serão quebrados*, ou seja, as pessoas, instituições e estruturas que serão pressionadas, prejudicadas ou até destruídas no processo.

Por outro lado, não podemos simplesmente ficar *paralisados* diante das consequências negativas das mudanças que implementaremos. Devemos lembrar as figuras notáveis de Pereira Passos e Oswaldo Cruz que levaram avante seu projeto de *civilizar e higienizar* a cidade do Rio de Janeiro, abrindo *ruas largas e sistemas de saneamento exemplares* para a época, além de eliminarem três epidemias extremamente letais: *febre amarela, peste e malária*. É claro que foram muito combatidos à época, visto que tiveram que desalojar inúmeras pessoas dos cortiços infectos em que moravam, além de terem que lutar contra a *Revolta da Vacina* (pois o povo ignorante, insuflado por aqueles que se beneficiavam da miséria, acreditava que a vacina era um veneno). Mas arrostaram tudo e todos para fazer prevalecer seu ideal e transformaram o Rio de Janeiro numa das melhores cidades do mundo para se viver.

A capacidade administrativa, aquilo que fará a diferença entre um grande empreendedor e realizador e um sonhador egocêntrico medíocre ou pernicioso, consiste exatamente neste equilíbrio entre as vantagens advindas de suas iniciativas, a *omelete bem feita e nutritiva*, e os prejuízos decorrentes destas iniciativas, os *ovos que tiveram de ser quebrados* para obtê-la.

## **10 - POIS A IGNORÂNCIA E O ÓDIO SÓ SERVIRÃO PARA PRANTEAR OS MORTOS (Rumi, filósofo árabe).**

A leitura de Rumi, ainda muito pouco traduzido em português, mas bastante traduzido em inglês, é motivo de engrandecimento espiritual e deleite. Seus pensamentos, de grande profundidade e beleza, iluminam-nos e ensinam-nos. Este pensamento, em particular, provoca um impacto tão grande que os *Beatles* chegaram a valer-se dele em uma de suas músicas mais filosóficas, *Tomorrow never knows*, a partir da qual deu-se nossa tradução: *Pois a ignorância e o ódio só servirão para prantear os mortos* (na versão inglesa: *That hate and ignorance may mourn the dead*).

A grandiosidade dessa mensagem está no fato de ele negar qualquer valor positivo a estes dois conceitos, colocando-os como a provável raiz de todos os males. *A ignorância, a falta de ou recusa ao saber*, assim como o *ódio, não servem para nada*, a não ser para engendrar a *violência* e, conseqüentemente, provocar a *morte*.

Uma das primeiras providências dos estados totalitários, principalmente dos mais cruéis (nazismo, stalinismo, determinadas ditaduras africanas e islâmicas), é desestimular, perseguir e, num sentido último, exterminar qualquer lampejo de sabedoria, de erudição, de reflexão, de conhecimento, exceto aquela parcela mínima de conhecimento necessária para que as massas saibam o que deve ser acreditado, pensado

e executado de acordo com os detentores do poder. Para esses déspotas execráveis, *Ignorância é Força*, como bem descreveu George Orwell no seu livro *1984*. Sim, decididamente, nossa *ignorância* constitui o principal pilar da *força* deles.

Outra providência das ditaduras sanguinárias é o estímulo ao *ódio*. Quem odeia, não ama, e o *amor*, em qualquer de suas formas, é um perigoso *antídoto* contra a submissão, a escravidão, o totalitarismo. Não é à toa que durante a maior parte da história da humanidade os exércitos excluíram as mulheres como parte de suas forças. Mulheres podem gerar amor e o amor gera desobediência a ordens descabidas, reflexão quanto às consequências dos seus atos, um maior compromisso com a vida e com seus semelhantes. Exatamente aquilo que os tiranos abominam nos seus titeres. Então, vamos insuflar o ódio: *ódio aos judeus* no nazismo e nas monarquias islâmicas, *ódio aos negros* nos regimes coloniais e na porção mais explorada da América, *ódio aos americanos* das ditaduras ditas socialistas da América Latina, *ódio aos intelectuais* da China Comunista, *ódio a todo e qualquer ser que possa ser odiado para gerar mais poder*, pois *quem odeia precisa de um líder a quem seguir*, e aceita muito mais facilmente restrições, cada vez maiores, às suas liberdades fundamentais.

Qual o resultado de tudo isto? A *tristeza*, a *dor*, o *desespero* das mães, esposas e familiares que terão, inevitavelmente, de *prantear seus mortos*. Esse pensamento, principalmente vindo de um *grande poeta da cultura árabe*, torna-se ainda mais pertinente nos tempos atuais, em que a *ignorância* (representada principalmente pelo fanatismo religioso, que recusa qualquer saber externo a ele) e o *ódio* (aos judeus, aos palestinos, aos americanos) causam milhares de mortes no cotidiano do Oriente Médio e, ocasionalmente, através de atentados, nas grandes cidades dos países desenvolvidos.

## **11 - ECOS POUCOS, MAS CRISTAL, NÃO ROCHA APENAS (Carlos Drummond de Andrade).**

Carlos Drummond de Andrade apresenta em seu poema intitulado *Consideração do poema* uma das frases mais pertinentes da literatura brasileira: *Ecos poucos, mas cristal, não rocha apenas*, querendo com isso dizer que a mensagem do seu poema será ouvida e compreendida por poucos, mas esses poucos constituirão uma audiência seleta (metaforizada no *cristal*, mineral atraente, valioso), diferentemente dos brutos, dos insensíveis (metaforizados em *rocha*, minério de pouco valor, ordinário) que serão incapazes de apreender o real significado da mensagem contida no poema.

Como todas as grandes frases, esta pode ser estendida bem além do seu campo semântico de origem. Muitas vezes, como professor de ensino médio, vali-me desta frase para restaurar meu ânimo diante de alunos desinteressados, direções medíocres e/ou omissas, descaso das autoridades para com o ensino. Ela me ajudava a pensar que mesmo em escolas caindo aos pedaços, sem nenhuma infraestrutura de apoio, sem sequer papel higiênico nos banheiros, com alunos maltratados e maltratantes, que ficavam no pátio em vez de em sala de aula e que mostravam muito mais

respeito ao “vapor” que aos professores, havia alguns alunos realmente interessados e merecedores da melhor educação que eu pudesse lhes proporcionar. Assim sendo, eu espanava o desânimo e me empenhava ao máximo por estes “*crístais*”, esquecendo a “*rocha*” bruta que me cercava. Mais tarde, muitas vezes me deparei com estes *crístais* reluzindo como cidadãos de bem, professores, militares, médicos, advogados, comprovando a veracidade dos versos de Fernando Pessoa: *Tudo vale a pena se a alma não é pequena*.

Assim como serve para professores, esta frase serve para vários outros ofícios, principalmente aqueles que lidam com o público: quase que invariavelmente a maioria das pessoas a quem seu ofício é dirigido não reconhecerão seu valor, mas os poucos que o reconhecerão, essa pequena elite intelectual e moral, serão grandemente beneficiados por ele e se encaixarão nos postos de mais mérito dentro da sociedade.

## 12 - VIVER É FÁCIL DE OLHOS FECHADOS (*Living is easy with the eyes closed – Lennon & McCartney*).

Esta frase, presente na letra de *Strawberry Fields Forever*, uma canção de grande valor em termos de melodia e letra, denuncia a *omissão* de grande parte da humanidade em relação aos problemas e atribulações de outrem. Para muitas pessoas, importa apenas o bem e o mal que acontece a elas, ignorando as misérias e os crimes que são perpetrados contra outras pessoas ou grupos sociais, como se vivessem permanentemente *de olhos fechados*, o que torna sua vida aparentemente mais *fácil*.

Esta mesma metáfora aparece em Bob Dylan, na letra de *Blowing in the Wind*, quando ele diz: *Quantas vezes um homem tem que virar sua cabeça / Fingindo que ele apenas não vê* (How many times must a man turn his head / Pretending he just doesn't see) e no filme de Stanley Kubrick *De olhos bem fechados* (*Eyes wide shut*) de 1999, em que ele descreve a transformação na vida de um casal de classe média alta quanto tem contato com uma rede de prostituição de alto luxo envolta numa série de assassinatos, até que, na cena final, eles decidem simplesmente esquecer que tudo aquilo existe.

Além da covardia e do egoísmo implícitos nesta atitude, seus resultados a longo prazo podem ser devastadores, pois quando não resistimos ao mal, ele só tende a crescer, e acabará alcançando mesmo aqueles que pensavam que “*viver é fácil de olhos fechados*”. Dois exemplos recentes servem para comprovar isso:

A) Os Estados Unidos nunca se importaram com a qualidade dos seus aliados; contanto que eles defendessem seus interesses, não importava que fossem traficantes, mafiosos, ditadores, fanáticos, etc. Afinal de contas, se as coisas dessem erradas, seriam os outros povos que teriam que lidar com fanatismo, morticínios, ditaduras, etc. Na guerra fria, sob o pretexto de defender o Afeganistão, covardemente invadido pela Rússia, com mais de um milhão de mortos, eles armaram tanto a Aliança do Norte (grupo de traficantes) quanto o Talibã (grupo de fanáticos extremamente violento). O Talibã, junto com a Al-Qaeda, num de seus delírios religiosos, acabou atacando os

Estados Unidos, no 11 de setembro, ocasionando mais mortes do que Pearl Harbor;

B) A corrupção concreta da polícia carioca reflete uma corrupção ideológica tanto da polícia quanto dos poderes públicos, evidenciada por uma atitude em que *não importa o que realmente acontece aos pobres* (discriminação, preconceito, miséria, opressão, assassinatos, estupros), contanto que não nos atinja. Recentemente, no entanto, os bandidos presos em penitenciárias com funcionários evidentemente corruptos (onde ocorriam orgias e churrascos patrocinados pelos criminosos, que usavam livremente seus celulares) resolveram atacar a própria polícia, com inúmeros mortos.

A humanidade terá dado um grande passo adiante quando parar de ver apenas aquilo que lhe afeta diretamente e pensar realmente no bem comum. Afinal, que graça tem passar de terno Armani num BMW por uma rua cheia de aleijados e miseráveis? Que graça tem uma senhora elegantíssima com sapatos Christian Louboutin e perfume Dior tendo que passar pela fedentina dos mendigos e do chorume de lixo não recolhido? *Chique mesmo é viver de forma decente num país decente!*

### **13 - OS COVARDES MORREM INÚMERAS VEZES, OS VALENTES APENAS UMA (*Cowards die a thousand times, valiants only one – William Shakespeare*).**

É claro que nossa lista não poderia deixar de lado esta magnífica frase de William Shakespeare. Ela enfatiza o fato de que toda vez em que, por covardia, *fugimos* da luta, ou nos *omitimos*, ou *deixamos de participar* de algo que é importante para nós, *morremos um pouco*, no sentido em que nos tornamos menos realizados, menos felizes, menos humanos, o que não ocorre com o *valente*, o qual pode até vir a *morrer* em decorrência de sua coragem, mas morrerá uma única vez, já que manterá sua dignidade e sua humanidade até seu suspiro final.

Nós, acovardados, ocupamo-nos mais em *sobreviver* do que em *viver*, muitas vezes levando uma vida crepuscular em empregos que não suportamos, em regimes políticos que não suportamos e tendo por companheiros pessoas que não suportamos, só porque não ousamos arrostar os perigos inerentes à existência, como retratou tão bem Eduardo Alves da Costa em *No caminho com Maiakóvski*:

*Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim.*

*E não dizemos nada.*

*Na segunda noite, já não se escondem: pisam as flores, matam nosso cão, e não dizemos nada.*

*Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a luz, e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta.*

*E já não podemos dizer nada.*

Mais terrível ainda, toda esta covardia, toda esta submissão, todo este servilismo, não garantem nossa segurança. A tendência dos maus é crescerem em número e violência na medida em que não são combatidos. Os regimes totalitários valem-se do medo para arrancar tudo dos cidadãos e, na sua ânsia por controle

absoluto, para gerar ainda mais medo. A falta de resistência ao assédio moral e ao “bullying” só faz intensificá-los. O resultado são pessoas que não morrem do tiro ou da briga, mas morrem do câncer, da depressão, do suicídio. E morrem *sem glória*, pois efetivamente *não lutaram*.

Como diz o personagem Doutor House, *Morrendo estamos todos!* Então, já que morte é inevitável, antes de ela chegar, *vivamos!* Vivamos em toda a plenitude dessa dádiva de Deus; vivamos uma vida luminosa, de cabeça erguida e altiva, com coragem, com participação, com sonhos e com o empenho de realizá-los, para que, ao morrermos, possamos dizer que nossa vida foi vivida como a *nossa vida*, não como a *sombra de vida de um escravo*, a *morte em vida de um covarde*, sempre a curvar-se, a esquivar-se, a rastejar. Tenhamos *uma só morte digna* ao fim de nossas vidas, e não uma *corrente de mortes aviltantes* a cada dia.

#### 14 - CONCLUSÃO

Pode parecer um pouco piegas falar de frases magníficas numa perspectiva retórica, mas qualquer pessoa que estuda e aprecia o bom discurso não pode evitar valorizar as frases de efeito realmente contundentes, que amparam a argumentação, mas que são em si argumentos de grande valia. Outras frases magníficas, inúmeras, haveria a acrescentar a esta lista, e os estudantes da linguagem devem não apenas ficar presos aos estudos gramaticais (sintáticos, morfológicos, etc.), mas também se voltarem para a língua viva, em toda sua capacidade comunicativa, reflexiva, persuasiva, através da retórica.

Como dizia Othon Moacyr Garcia: *Aprende-se a escrever, aprendendo a pensar*. E aprende-se a pensar lendo e refletindo sobre frases, trechos e textos de qualidade, procurando entender sua profundidade e suas múltiplas facetas.